



## Departamento de Comunicação

Veículo: Correio do Povo Data: 15 de abril de 2018

Editoria/Coluna: Ensino

Link/Página:



CORREIO DO POVO

A manutenção dos restaurantes universitários (RUs) é uma das principais dificuldades para os gestores

# Auxílio estudantil preocupa federais

Enquanto o orçamento para programas de moradia, transporte e alimentação na universidade se mantém constante, o número de alunos que pedem auxílio só aumenta falta de recursos para programas de assistência estudantil agrava a situação financeira das universidades federais e ameaça a permanência de alunos de baixa renda. Enquanto os valores disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC) para essus ações se mantêm constantes, os gastos das instituições e o número de estudantes que buscam auxílio só aumentam. Na Universidade Federal do RS (Ufrgs), a previsão do reitor, Rui Oppermann, é de "não chegar ao final do ano" sem ampliação de recursos pelo MEC.

Os programas de auxílio em universidades e institutos federais são financia-

Os programas de auxílio em universidades e institutos federais são financiados pelo MEC por meio Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), que abrange moradis, alimentação e transporte, entre outras áreas. O MEC informou que, em 2017, o orçamento foi de R\$ 1,375 bilhão e que as instituições têm autonomia para definir a aplicação e o scritérios de seleção dos beneficiários, sendo o ministério responsável apenas pela liberação dos recursos. Porém, muitos reitores relataram, em reunião da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), já enfrentar dificuldades na manutenção dos programas, principalmente dos restaurantes universitários (RUs).

#### DEMANDA

O coordenador da Assistência Estudantil na Universidade Federal de Ciências Sociais de Porto Alegre (UFCSPA). Rafael Andrade Caceres, justifica o maior número de inscritos nos editais de auxilio em 2018, pela crise económica e pelo aumento no valor das passagens de énibus na Capital. Já o pró-reitor de Assuntos Estudantis da federal de Santa Maria (UFSM), Clayton Hillig, pontua, também, o maior número de ingressantes por políticas de cotas e ações afirmativas, além da adesão da instituição ao Sistema de Selecão Unificada (Sisu).

vas, alem da adesso da instituição ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o pré-reitor de Assuntos Estudantis, Mário Azevedo Júnior, relata situação semelhante. "A estimativa para o nove edital de auxílio moradia é receber entre 800 e 900 solicitações, mas não subemos se todas poderão ser atendidas de forma satisfatória", afirma. Além das universidades, o Instituto Federal de RS (TFRS) também percebe "déficit evidente", pois houve aumento de cerca de 5 mil estudantes desde 2015, formando, hoje, quase um quarto de alunos beneficiados.

#### **CORTES DE GASTOS**

O reitor da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Marco Antonio Hansen, presente na reunião da Andifes, afirma faltar recursos no valor de R\$ 3,2 milhões para completar o ano de 2018 em relação à alimentação subsidiada dos estudantes. Ele revelou que, para manter a os programas de auxílio, a instituição já precisou realizar cortes, como a redução dos funcionários de limpeza, sobrecarregando os servidores que restaram.

precisou realizar cortes, como a redução dos funcionários de limpeza, sobrecarregando os servidores que restaram. No IFRS, também houve cortes em posto de limpeza e de vigilância e estão sendo considerados reajustes nesses contratos e nos de água, energía e telefonia. Outra medida, adotada pela Universidade Federal do Rio Grande (Furg), foi a redução no atendimento da assistência estudantil. Devido à crescente demanda dos ingressantes, sobretudo dos oriundos de outras cidades, a instituição precisou suspender o auxilio-permanência e diminuir as vagas para moradia estudantil.

### DADOS DA ASSISTÊNCIA

Urrgs: 3.648 estudantes beneficiados pela assistência estudantil. Entre os 30 mil alunos da universidade, um terço, ou 10 mil, tem renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos per capita.

Unipampa: 1.150 estudantes ceneficiados nos dez campi, com previsão de 800 novos no edital de 2018. O número corresponde à cerca de 10% dos mais de 12 mil alunos da instituição.

UFSM: Cerca de 4.100 estudantes beneficiados, sendo 2.430 apenes na moradia estudantil. A previsão para este ano é de superar 2 milhões de refeições no RU, um aumento de 25% em relação a

UFPet: A estimativa para este semestre é de atender 5 mil estudantes na assistência estudantil, pouco menos de um terço do total. No final de 2017, 1.400 alunos tinham auxílio-moradia, além de 150 em moradias estudantis.

UFCSPA: Em 2017, a universidade ofereceu 654 auxilios nas quatro modalidades do programa de Assistência Estudantil, sendo que os estudantes podem acumular mais de uma. O edital para este ano está em fase final de avaliação, oferecendo o mesmo número de auxilios, mas com expectativa de aumento no número de inscritos.

Furg. Nos editais vigentes, são oferecidos 5,258 beneficios, em várias áreas, para 2,479 estudantes. O número deve aumentar durante o ano, com novos auxilios a ingressantes, totalizando 3 mil alunos em situação de vulnerabilidade econômica atendidos, cerca de 30% do total dos discentes.

IFRS: 4.621 estudantes são beneficiados pelo auxílio permanência, que abrange várias áreas, como moradia, alimentação e transporte, e 347 são beneficiados pelo auxílio-moradia. No total, cerca de um quarto dos estudantes tem algum tipo de beneficio.

# UFRGS PREVÊ DIFICULDADES NO FINANCIAMENTO PARA 2° SEMESTRE

O reitor da Universidade Federal do RS (Ufrgs), Rui Oppermana, presente na reunião da Andifes, também relata dificuldades na manutenção da assistência, principalmente para os restaurantes universitários (RUs). No ano passado, a pedido da Controladoria-Geral da União (CGU), a Ufrgs começou a oferecer as refeições com valor mais baixo (R\$ 1,30) apenas aos alunos, enquanto os servidores passaram a pagar o custo integral (R\$ 9,10), uma vez que já tinham outro auxílio para alimentação. Porém, a CGU recomendou que estudantes não subsidiados pela assistência estudantil, com renda um pouco mais alta, também pagassem o valor maior.

O reitor argumenta que 93,2% dos estudantes da instituição têm renda familiar per capita de até 4 salários mínimos, sendo a maior taxa, que corresponde a um terço dos alunos, entre 1 e 2. Os dados são de 2013 e a previsão para este ano, quando ocorre novo levantamento, é de indices ainda maiores. "Os estudantes não beneficiários têm uma renda um pouco maior, mas o preço do RU impactaria enormemente sua economia familiar e, muito possivelmente, essas pessoas não poderiam continuar na universidade", considera.

Rui Oppermann explica que as análises do orçamento para a assistência estudantil são feitas a cada mês, então ainda não há previsão exata quanto à falta de recursos, apenas de dificulda-

nata de recursos, apenas de unicunades para o segundo semestre. Ele aponta, ainda, que não há possibilidade de realocar recursos de outras áreas e que também há dificuldade orçamentária com as despesas gerais devido ao congelamento de recursos pela Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 55, de 2016. Uma saida, segundo ele, seria corrigir o valor dos auxílios, reduzindo a oferta, mas o reitor defende dar preferência a beneficiar um número maior de estudantes.

No último ano, a Ufrgs, junto com outras instituições, precisou fazer cortes de gastos devido ao contingenciamento dos recursos para custeio, destinados a despesas como contas de água e luz e pagamento de terceirizados. A previsão era que os recursos só seriam suficientes até setembro, e, em novembro, o MEC liberou 100% da verba. Neste ano, embora haja promessa de não contingenciar, Oppermann acredita que a situação será ainda pior, pois considera o total do orçamento insuficiente.

"Os cortes que fizemos nos últimos anos para nos adaptarmos às reduções orçamentárias que já aconteceram nos levou a um limite. Qualquer corte que se faça agora vai colocar em risco a situação atual da universidade", afirma. Ele ressalta, porém, que a afirmação não significa que a universidade vá parar as atividades, mas sim, que terá grande déficit e dividas para o próximo ano. O reitor explica que a aposta, atualmente, é na compreensão da nova gestão do MEC a partir da posse de Rossie-li Soares da Silva como ministro da Educação. Para isso, Rui Oppermann avalia que será necessária mobilização nacional das universidades e da comunidade acadêmica. "Precisamos mostrar que a assistência estudanti é um recurso estratégico para a educação no país", conclui.

"Não vamos parar agora, pois ainda temos fôlego, mas não vamos chegar ao final do ano se não houver recomposição do Pnaes de acordo com as necessidades", afirma o reitor da Ufrgs, Rui Oppermann